



APRESENTAÇÃO: A UNIVERSALIDADE DA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÓNIO ENQUANTO PRÁTICA TRANSVERSAL E EDUCATIVA PARA UMA NOVA VISÃO DO MUNDO

Guilherme Ferreira Rodrigues¹ 

Luisa Janeirinho² 

Pedro Morais³ 

Carmen Mattoso⁴ 

A interpretação do património constitui um campo de práticas e reflexões voltado à construção de relações significativas entre pessoas, lugares, memórias e patrimônios, sejam eles naturais, culturais, materiais ou imateriais. Mais do que transmitir informações, interpretar implica criar conexões, produzir sentidos e favorecer experiências capazes de ampliar a compreensão que indivíduos e comunidades constroem sobre o mundo que habitam.

Embora sua natureza interdisciplinar seja cada vez mais reconhecida, a aproximação com a interpretação do património ocorre por diferentes vias e a partir de campos de conhecimento e de atuação igualmente diversos. Profissionais provenientes do turismo, da educação, da museologia, das artes, da conservação da natureza, da biologia, da arqueologia, da gestão ambiental, entre outras áreas, têm contribuído para a constituição de práticas interpretativas, frequentemente estabelecendo diálogos entre referenciais disciplinares distintos e experiências situadas em diferentes contextos sociais, culturais e territoriais.

Uma das características fundamentais da interpretação do património reside precisamente na multiplicidade de caminhos que conduzem ao campo. **Não existe uma única porta de entrada para a interpretação do património.** A aproximação pode ocorrer a partir da conservação da natureza, da educação, do turismo, da museologia, das artes, da investigação acadêmica ou da experiência direta com comunidades e territórios. Em alguns casos, práticas interpretativas antecedem sua própria identificação conceitual; em outros, a aproximação se estabelece por meio de referenciais teóricos, processos formativos ou experiências profissionais específicas. Essa diversidade de percursos não constitui uma característica periférica, mas uma

¹ Comunidade Lusófona de Interpretação do Património, CLIP, Brasil, gui13fr@yahoo.com.br.

² Comunidade Lusófona de Interpretação do Património, CLIP, Portugal, luisajaneirinho.museudomundo@gmail.com.

³ Comunidade Lusófona de Interpretação do Património, CLIP, Portugal, pm.ecoturismo@gmail.com.

⁴ Comunidade Lusófona de Interpretação do Património, CLIP, Brasil carmenlcmattoso@hotmail.com.



dimensão constitutiva do campo, cuja natureza interdisciplinar se afirma justamente na possibilidade de reunir diferentes saberes, experiências e modos de relação com os patrimônios.

Essa pluralidade constitui uma das características mais significativas do campo. A interpretação do patrimônio não se define exclusivamente por uma origem disciplinar ou por um conjunto fechado de procedimentos, mas pela capacidade de articular conhecimentos, experiências e formas de relação com os patrimônios. Trata-se, portanto, de um campo em permanente construção, no qual diferentes perspectivas convergem em torno de questões relacionadas à experiência, à aprendizagem, à comunicação, à atribuição de significados, ao pertencimento e à construção de vínculos entre pessoas e patrimônios.

É nesse horizonte que se situa a **Comunidade Lusófona de Interpretação do Patrimônio (CLIP)**, fundada em 2020 como uma comunidade de prática que reúne profissionais de diferentes países, formações e experiências, unidos pela língua portuguesa e pelo interesse comum na interpretação do patrimônio. Ao constituir um espaço de diálogo e partilha, a CLIP expressa a diversidade de perspectivas que atravessam o campo e, simultaneamente, a possibilidade de construção de uma linguagem comum em torno de princípios, práticas e valores compartilhados.

Essa perspectiva permite compreender a interpretação do patrimônio para além de uma atividade estritamente comunicacional. Interpretar envolve estabelecer relações entre conhecimento e experiência, entre memória e presente, entre indivíduos, comunidades e territórios. Implica reconhecer que os patrimônios não são apenas objetos de transmissão ou contemplação, mas constituem espaços de produção de sentidos, de aprendizagem, de reflexão e de diálogo social.

A diversidade de abordagens presentes no campo evidencia, ainda, diferentes possibilidades de articulação entre interpretação e educação. Em contextos formais, não formais e informais, práticas interpretativas podem favorecer processos de aprendizagem que ultrapassam a aquisição de informações, estimulando a reflexão crítica, a sensibilização, o reconhecimento de diferentes perspectivas e a construção de relações mais significativas com os patrimônios. Nessa dimensão, a interpretação assume um caráter transversal, capaz de atravessar áreas de conhecimento, contextos institucionais e experiências sociais distintas.

É a partir dessa compreensão que se insere o presente dossiê, **“A interpretação do patrimônio enquanto prática transversal e educativa para uma nova visão do mundo”**. A proposta parte da compreensão de que interpretar o patrimônio constitui também uma forma de



interpretar o próprio mundo: seus territórios, memórias, relações, conflitos, valores e possibilidades de futuro.

Em um contexto marcado por crises ambientais, sociais, culturais e éticas, pensar o patrimônio como herança compartilhada implica não apenas preservá-lo, mas também criar condições para que diferentes sujeitos possam compreendê-lo, questioná-lo e atribuir-lhe significado. Nesse processo, a interpretação pode desempenhar um papel educativo transversal, articulando experiências formais, não formais e informais de aprendizagem e aproximando indivíduos, comunidades, territórios e patrimônios.

O conjunto de contribuições reunido neste dossiê procura, assim, ampliar o debate sobre a interpretação do patrimônio para além de fronteiras disciplinares e culturais. Os diferentes textos e experiências apresentados evidenciam apropriações, deslocamentos e possibilidades de aplicação da interpretação em contextos diversos, reafirmando a vitalidade de um campo que se transforma à medida que dialoga com novos saberes, territórios e experiências.

Mais do que disseminar conceitos e práticas associados à interpretação do patrimônio, este dossiê pretende contribuir para uma reflexão sobre seu potencial educativo, crítico e transformador. Interpretar implica criar condições para que pessoas e comunidades possam ler e compreender o mundo a partir de suas experiências, valores, emoções e contextos, construindo significados próprios e compartilhados.

Nessa perspectiva, a interpretação pode ser compreendida como uma prática de mediação entre patrimônios e sujeitos, mas também como um processo de produção de conhecimento e de construção de sentidos. Sua dimensão educativa não reside apenas na transmissão de conteúdos, mas na possibilidade de suscitar perguntas, estabelecer relações, reconhecer diferentes perspectivas e favorecer experiências capazes de transformar a maneira como percebemos e habitamos os lugares.

A transversalidade que orienta este dossiê diz respeito, portanto, não apenas à circulação da interpretação entre diferentes áreas de conhecimento, mas à sua capacidade de estabelecer conexões entre dimensões frequentemente tratadas de maneira separada: patrimônio e educação, conservação e experiência, memória e território, conhecimento e sensibilidade, indivíduo e comunidade. É nesse espaço de intersecção que se amplia o potencial da interpretação enquanto prática social, cultural e educativa.

O dossiê propõe, desse modo, um olhar que reconhece a interpretação do patrimônio como campo aberto, plural e dialógico. Sua riqueza reside precisamente na possibilidade de acolher diferentes perspectivas sem reduzir essa diversidade a uma definição única, mantendo,



ao mesmo tempo, um horizonte comum: favorecer relações mais significativas entre pessoas, comunidades e patrimônios.

Registramos nosso agradecimento à **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo (RIDPHE_R)**, à sua Direção e à equipe editorial pelo acolhimento desta proposta e pela parceria na construção deste dossiê. Estendemos esse agradecimento a todos os autores e participantes que contribuíram com seus conhecimentos, experiências e reflexões, tornando possível este encontro plural de perspectivas sobre a interpretação do patrimônio.

Que este conjunto de contribuições possa reafirmar a interpretação do patrimônio como prática transversal, interdisciplinar e educativa — uma prática que, ao nos ensinar a interpretar os patrimônios, também nos convida a interpretar o mundo, a reconhecer a complexidade dos lugares que habitamos e a pensar, coletivamente, outras possibilidades de futuro.

A Comunidade Lusófona de Interpretação do Patrimônio (CLIP)

Recebido em: 23 de setembro de 2026.

Aceito em: 29 de setembro de 2026.